



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA.
CURSO DE MEDICINA**

JULIANA FERREIRA MACEDO

**ESTUDO DAS CAUSAS DO SOFRIMENTO PSÍQUICO ENFRENTADO POR
ALUNOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE PORTO
NACIONAL – TO**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

JULIANA FERREIRA MACEDO

**ESTUDO DAS CAUSAS DO SOFRIMENTO PSÍQUICO ENFRENTADO POR
ALUNOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE PORTO
NACIONAL – TO**

Projeto de Pesquisa submetido ao curso de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A – ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC I.

Orientador: Prof. Dr. José Maria Sinimbu Filho

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

JULIANA FERREIRA MACEDO

**ESTUDO DAS CAUSAS DO SOFRIMENTO PSÍQUICO ENFRENTADO POR
ALUNOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE PORTO
NACIONAL – TO**

Projeto de Pesquisa submetido ao Curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC I.

Orientador: Prof. Dr. José Maria Sinimbu Filho

Data da Aprovação: ____/____/2020

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Maria Sinimbu Filho
Orientador

Examinador 1

Examinador 2

RESUMO

Introdução: O sofrimento psíquico é entendido com um conjunto de condições psicológicas, ocasionados por situações reais ou não, que geram mal-estar ultrapassando o desconforto de ordem fisiológica, sendo seus principais sintomas relacionados a ordem emocional. A fase universitária é caracterizada por um momento de diversas mudanças na vida do jovem, além disso o estudante está sujeito a vários fatores estressores. Estudos mostram que durante a graduação em medicina, existe uma sobrecarga de estudos e eventualidades que tornam a tarefa acadêmica mais árdua, o que predispõem os estudantes a crises durante o curso e à perda da qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar os sintomas de sofrimento psíquico mais prevalente em estudantes universitários do curso de medicina da FAPAC/ITPAC – Porto Nacional/TO, usando como variáveis a idade do aluno, o período em que está matriculado, o estado civil e a pontuação obtida no SRQ-20. **Metodologia:** O presente estudo é uma análise transversal, descritiva, de natureza quantitativa, com perspectiva qualitativa dos dados que serão colhidos através de um questionário que deverá ser respondido de forma anônima pelos alunos. A população é composta pelos alunos matriculados no curso de medicina da FAPAC/ITPAC – Porto Nacional/TO, e a amostra compreende os alunos do 1º ao 8º período. **Resultados Esperados:** Os principais sintomas de sofrimentos psíquicos nos alunos dessa instituição estão relacionados à vivência acadêmica. Será realizado uma análise epidemiológica quanto ao sexo, idade e período em curso, para mostrar em quais variáveis os sintomas são mais prevalentes.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico. Universitários. Medicina.

ABSTRACT

Introduction: Psychic suffering is understood with a set of psychological conditions, caused by real situations or not, that generate malaise that, in turn, overcomes physiological discomfort, being its main symptoms of emotional and relational order. The university phase is characterized by a moment of several changes in the young person's life; in addition, the student is subject to several stressful aspects. Studies show that during medical graduation, there is an overload of studies and eventualities that make the academic task more arduous, which predispose students to crises during the course and to the loss of quality of life. **Objective:** To identify the most prevalent symptoms of psychological distress in university students from the medical school at FAPAC/ITPAC – Porto Nacional/TO. **Methods:** The present study is a cross-sectional, descriptive, quantitative analysis, with a qualitative perspective of the data that will be collected through a questionnaire that should be answered anonymously by the students. The populations ins composed of students enrolled in the medical course at FAPAC/ITPAC – Porto Nacional/TO, and the sample comprises students from the 1st to the 8th period. **Expected results:** The main symptoms of psychological suffering in students at this institution are related to academic experience. An epidemiological analysis will be carried out regarding sex, age and current period, to show in which variables the symptoms are more prevalent.

Key-words: Psychic suffering. College students. Medicine.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Cronograma e planejamento de execução do Projeto de Pesquisa	15
QUADRO 2	Orçamento relacionado aos recursos materiais necessários para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa	16
QUADRO 3	Orçamento relacionado aos recursos humanos necessários para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa	16
QUADRO 4	Orçamento relacionado ao custo total necessário para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TO – Tocantins

SRQ – *Self-Report Questionnaire*

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

IES – Instituição de Educação Superior

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Sumário	
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	2
1.2 HIPÓTESES.....	2
1.3 JUSTIFICATIVA	2
2 OBJETIVOS	4
2.1 OBJETIVO GERAL	4
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
3 REFERENCIAL TEÓRICO	5
3.1 O CURSO MÉDICO E O CAMINHO ATÉ A FORMAÇÃO	5
1.2 A RELAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA COM O SOFRIMENTO PSÍQUICO....	7
1.3 O APOIO PSICOLÓGICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO AO ALUNO	9
1.4 SELF-REPORT QUESTIONNAIRE	9
4 METODOLOGIA.....	11
4.1 DESENHO DO ESTUDO	11
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	11
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	11
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	11
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	12
4.6 VARIÁVEIS	12
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS	12
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	13
6 ASPECTOS ÉTICOS	14
6.1 RISCOS	14
6.2 BENEFÍCIOS	14
7 DESFECHOS	15
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	15
7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO	15
8 CRONOGRAMA.....	16
9 ORÇAMENTO	17
9.1 MATERIAIS DE CONSUMO	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICES.....	20

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo sofrimento psíquico e saúde mental em alunos universitários é um tema que vem sendo discutido há décadas. Os brasileiros pioneiros nestes estudos chamam a atenção para a necessidade de um atendimento formal aos estudantes, no que diz respeito aos aspectos psíquicos e de saúde mental (CAIXETA e ALMEIDA, 2013).

A fase universitária é caracterizada por um momento de diversas mudanças na vida do jovem, por distanciá-lo do núcleo familiar e o inserir em um contexto que requer novas posturas e responsabilidades. Os estudantes estão sujeitos a vários aspectos estressores, tais como rede de apoio deficiente, sobrecarga de conhecimento, dificuldade na administração do tempo, responsabilidade e expectativas sociais diante da vida acadêmica (GOMES, COMONIAN e ARAÚJO, 2018).

O sofrimento psíquico é entendido como um conjunto de condições psicológicas, ocasionadas por situações reais ou não, que geram mal-estar ultrapassando o desconforto de ordem fisiológica, sendo seus principais sintomas relacionados a ordem emocional. Dentre os universitários, tal sofrimento pode estar associado à percepção negativa do ambiente em que está vivendo e à uma queda na qualidade de vida. É necessário reconhecer que os estudantes passam por uma fase, relativamente longa, de vulnerabilidade psicológica (GRANER e CERQUEIRA, 2019).

Estudos mostram que durante a graduação em medicina, existe uma sobrecarga de estudos e eventualidade que tornam a tarefa acadêmica mais árdua, o que predispõem os estudantes a crises de ansiedade e pânico durante o curso e à perda da qualidade de vida. Analisando tais fatos é possível identificar que o aumento dos sintomas depressivos e a persistência dos mesmos sugerem que o estresse emocional durante o curso é crônico e não episódico (PEREIRA, 2014).

Nos cursos na área da saúde a proximidade com o sofrimento e a morte são potenciais estressores. Além disso a quantidade e a gravidade de estresse vivido por estudantes de medicina podem variar dependendo de diversos fatores, como as definições da escola médica, do currículo, da avaliação do sistema e outros. Estudos prévios realizados em diversas escolas médicas têm mostrado diferentes níveis de estresse associados a tais características pedagógicas (ANDRADE et al., 2014).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando a realidade acadêmica dos estudantes de medicina de uma universidade particular em Porto Nacional – TO, é possível afirmar que as exigências acadêmicas se configuram como um fator desencadeante para o sofrimento psíquico e possível adoecimento do estudante?

1.2 HIPÓTESES

As características da vida acadêmica e relacionais estão frequentemente associadas à presença de sofrimento psíquico entre universitários, sendo esses fatores passíveis de modificação, mostrando então a importância do planejamento de intervenções favorecendo o bem-estar dos alunos e vivências mais positivas no ambiente educacional (GRANER e CERQUEIRA, 2019).

Os estudantes de medicina estão frequentemente expostos a situações estressantes, que podem contribuir para o desenvolvimento de várias patologias, tanto físicas quanto psíquicas. A alta prevalência desses sintomas nessa população está associada a uma série de fatores inerentes à escola médica e ao próprio indivíduo (AMARAL, et al., 2008).

1.3 JUSTIFICATIVA

A partir da discussão proposta surge uma preocupação a respeito da promoção de condições para o desenvolvimento integral do universitário, para que assim ele possa atingir níveis de excelência e seja preparado para exercer um papel de atuação na sociedade. Vale ressaltar que atualmente verifica-se um aumento referente ao sofrimento psíquico nos estudantes de medicina, mostrando então a importância de se reconhecer as causas que levaram aos mais diversos quadros.

Visto isso é possível perceber que ao investigar as características associadas aos transtornos mentais em universitários torna-se possível identificar os fatores de risco e de proteção associados, propiciando a formulação de ações preventivas e de promoção à saúde que levem os estudantes a encararem o curso de uma melhor forma. O curso de medicina é um potencial estressor para o desencadeamento do sofrimento desses estudantes, mas a subjetividade de cada

aluno não deve ser desconsiderada como parcela contribuinte ao quadro de sofrimento.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar os sintomas de sofrimento psíquico mais prevalentes em estudantes universitários do curso de medicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/ITPAC – Porto Nacional/TO), devidamente matriculados entre o 1º e 8º período no semestre de 2021/1.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os sintomas de sofrimento psíquico presentes nos alunos;
- Quantificar os alunos que afirmam ter algum sintoma de sofrimento psíquico;
- Fazer uma análise epidemiológica quanto ao sexo, idade e período atual, dos alunos que tenham sintomas de sofrimento psíquico;
- Identificar quais são os aspectos psicossociais e acadêmicos que mais afetam o desenvolvimento dos alunos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O CURSO MÉDICO E O CAMINHO ATÉ A FORMAÇÃO

Culturalmente, o curso de medicina concede um grande prestígio social ao ser comparada com outras profissões, considerando a milenaridade dessa prática, anterior à própria escrita, a presença de um suposto êxito econômico e ao *status* creditado à área (NEPONUCENO, CARVALHO e NEVES, 2019; SILVA, 2019).

A escolha do curso gira em torno de uma vocação para a carreira, mas a realidade social e as oportunidades também influenciam nessa decisão. Visto isso, é possível afirmar que a escolha é influenciada por questões conscientes e inconscientes, marcadas pelo modo com o sujeito escolher seguir sua vida (SILVA, 2019).

Para tornar-se um profissional da área médica é necessário passar por um longo caminho, repleto de desafios e adversidades, que vão desde o concorrido processo seletivo das universidades públicas e particulares, até as exigências do curso. É perceptível que o nível de estresse acompanha esses estudantes desde a preparação para o vestibular, sendo que um estudo realizado em 2017 evidenciou que o índice de exaustão e resistência nos vestibulandos é superior aos que já estavam cursando medicina (SANTOS et al., 2017; SILVA, 2019).

A entrada na universidade significa não apenas a concretização de um sonho, como também a recompensa de um esforço e uma nova etapa da vida, além disso é vista como uma mistura de sentimentos, entre eles a alegria, o medo e a ansiedade diante do novo. A permanência do universitário no meio acadêmico se torna desafiador frente aos diversos problemas frequentes no seu cotidiano, sendo o sofrimento psíquico, cada vez mais frequente. Embora o objetivo das escolas médicas sejam formar profissionais com conhecimento e habilidades, alguns aspectos dessa formação têm sido apontados como causadores de efeitos negativos na saúde física e mental dos estudantes (AMARAL et al., 2008; SILVA, 2019).

A graduação traz consigo diversas exigências, entre elas o amplo domínio de material didático, com linguagem rebuscada, em um curto espaço de tempo, as cobranças, a carga horária integral, a relação com colegas e professores, que muitas vezes se torna conflituosa e o desafio dos primeiros atendimentos clínicos. Muitos

acadêmicos acabam sentindo um constante julgamento e cobram muito de si mesmo, refletindo o rompimento da ilusão de onipotência atribuída à profissão, gerando um intenso estresse desde o início da formação. No início das aulas, os calouros se veem em um universo que destoia do que era vivenciado na escola, onde agora ele precisa gerenciar suas atividades e firmar novos vínculos de amizade (NEPONUCENO, CARVALHO e NEVES, 2019; SILVA, 2019).

A mudança de exigências e dificuldades variam a cada ano do curso. Nos primeiros anos a idealização inicial acaba sendo frustrada, se torna comum queixas relacionadas à didática das aulas e às disciplinas básicas, já que essas são consideradas um adiamento do contato com a prática. Um estudo realizado em 2014, ao avaliar o primeiro ano de formação, evidenciou o impacto da transição do ensino médio à formação superior, sendo observados no grupo estudado, mudança de humor, quadro depressivo, mau desempenho acadêmico, dificuldade com novas amizades, consumo de drogas psicoativas e o pensamento de desistir do curso. Vale ressaltar que a experiência do primeiro ano é essencial para a permanência ou não do aluno, bem como para seu êxito no ambiente acadêmico (PASCARELLA e TERENCEZINI, 2006; ANDRADE et al., 2014).

Uma pesquisa realizada em 2010 com alunos de cada fase do curso, mostrou uma maior presença de transtornos mentais comuns nos alunos do 1º ao 4º período. Esses transtornos são os menos graves e os mais frequentes, considerados como estados mistos de depressão e ansiedade. Seus principais sintomas incluem esquecimento, dificuldade na concentração e tomada de decisões, insônia, irritabilidade e fadiga, não incluem transtornos psicóticos, dependência química ou transtornos de personalidade. Apesar desses sintomas não atingirem as exigências para serem considerados como transtornos psiquiátricos afetam negativamente a vida das pessoas (FIOROTTI et al., 2010; GRANER e CERQUEIRA, 2019).

Ao analisar os alunos veteranos, os principais obstáculos estão relacionados às expectativas pela entrada no mercado de trabalho e busca por estágios. Além disso, a dificuldade financeira pode assolar alguns e estar presente ao longo de toda a graduação, e até mesmo após ela (SILVA, 2019).

1.2 A RELAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA COM O SOFRIMENTO PSÍQUICO

A relação professor-aluno, atuação do corpo docente, qualidade de ensino, fragmentação do conhecimento, prática distante da teoria, metodologia de ensino-aprendizagem, estrutura curricular e infraestrutura são alguns possíveis fatores que podem acarretar problemas durante a formação médica, incluindo o desenvolvimento de vários processos patológicos, tanto físicos quanto psíquicos. A exigência de um perfeccionismo para os alunos do curso médico, ao ser comparado com alunos de outros cursos, é considerada como preditiva de depressão e desesperança (ENNS et al., 2001; ANDRADE et al., 2014).

O modelo de ensino atual está cada vez mais distante dos aspectos psicológicos e vem aproximando da formação técnica e científica, deixando de lado todos os elementos essenciais para o equilíbrio entre corpo e mente. As vivências acadêmicas e o sofrimento psíquico estão correlacionados ao mal-estar discente. A vivência universitária se torna responsável pela produção de situações que desencadeiam sofrimento psíquico, tendo como manifestações sintomáticas a depressão, melancolia, fobias, o isolamento social, o absenteísmo, a evasão e até mesmo o suicídio. É possível destacar ainda que tal sofrimento pode estar associado à percepção negativa do ambiente acadêmico e à queda na qualidade de vida (GOMES, COMONIAN e ARAÚJO, 2018; GRANER e CERQUEIRA, 2019).

Entre as principais demandas que levam o estudante a procurar ajuda psicológica, destacam-se a dificuldade de relacionamento amoroso, mais presente especialmente em relação à vida sexual, e atribulações no relacionamento familiar. Quanto às demandas envolvendo os problemas familiares estão presentes os conflitos em relação à autoridade dos pais e as dificuldades de separação e distância da família (ANDRADE et al., 2014).

Um estudo de metanálise identificou que entre 4 e 14% dos estudantes de medicina buscam ajuda psiquiátrica durante o curso. Outro estudo evidenciou que o suicídio é a segunda causa de morte entre os estudantes do curso médico, perdendo para os acidentes, além de evidenciar que os alunos com melhor desempenho acadêmico são os de maior risco para o suicídio. As ideias de abandono do curso, depressão e suicídio por esses alunos podem estar relacionadas ao excesso de autoexigência e por estarem em contato constante com paciente com os mais diversos

prognósticos e experiências de vida, além dos sentimentos de desamparo e impotência diante de qualquer falha. Tais fatores, adicionados às experiências prévias dos acadêmicos, exigem reflexões importantes acerca das reais origens da vulnerabilidade ao esgotamento ocupacional (NEPONUCENO, CARVALHO e NEVES, 2019; AMARAL et al., 2008).

A carga horária extenuante e a necessidade de novos hábitos de estudo são fatores que podem levar à necessidade do aluno se privar de atividades de lazer e parar de realizar atividades físicas, resultando em um significativo impacto na saúde mental. Além disso, a privação de lazer contribui para o mau desempenho acadêmico. É preciso entender os fatores preditivos ou somatizadores do estresse que se perpetuam de forma natural entre esses estudantes. Somente com esse conhecimento será possível aperfeiçoar a formação médica, internalizando nos próprios alunos a necessidade da ética e do cuidado, de modo a humanizar essa profissão tão disputada e, ao mesmo tempo, tão negligenciada a respeito da saúde mental dos graduandos (NEPONUCENO, CARVALHO e NEVES, 2019; ANDRADE et al., 2014).

O período de maior sofrimento psíquico vivenciado pelos acadêmicos corresponde àquele em que entram em contato com paciente gravemente enfermos, que costuma ser a partir do quarto semestre, sendo que a partir desse momento além das exigências acadêmicas, se inicia a formação clínica, um novo e importante fator estressante. Foi observado também um significativo aumento de sintomas depressivos no quarto ano, o que pode estar relacionado ao fato de que os alunos precisam fazer escolhas quanto ao seu internato (ANDRADE et al., 2014).

Uma revisão integrativa realizada em 2019 evidenciou que as prevalências dos transtornos mentais comuns em universitários foram superiores ao identificado na população geral e entre adolescentes. Além disso identificou-se que o sexo feminino, maior idade e baixa renda, foram as características sociodemográficas mais associadas a sofrimento psíquico entre universitários. Reforçando assim que condições socioeconômicas desfavoráveis, acentuadas pela ainda vigente discriminação de gênero, podem contribuir para o sofrimento psíquico (GRANER e CERQUEIRA, 2019).

1.3 O APOIO PSICOLÓGICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO AO ALUNO

Reconhece-se que grande parte dos alunos que apresentam algum sintoma compatível com o sofrimento psíquico acabam se autodiagnosticando, tomando as próprias condutas para as suas supostas condições clínicas. Um estudo já mostrou que aproximadamente 60% dos estudantes que possuíam algum tipo de transtorno mental não conheciam qualquer programa de apoio psíquico, e casos como esses podem retardar a busca por ajuda (LIMA, PORTA e SILVA, 2018).

Com a crescente discussão sobre desordens psíquicas em acadêmicos de medicina, diversas universidades passaram a oferecer serviços de apoio psicológico e psiquiátrico aos alunos. Todavia, observa-se que esse problema ainda é subestimado, uma vez que a gravidade dos transtornos mentais pode afetar a vida e atordoar o futuro desses indivíduos, e os impactos subjetivos não podem ser dimensionados, nem comparados. Porém, mesmo com esse cenário, esse amparo requer uma maior atenção do meio acadêmico no sentido de efetivar o serviço e estimular a adesão dos discentes (NEPONUCENO, CARVALHO e NEVES, 2019).

1.4 SELF-REPORT QUESTIONNAIRE

O *Self-Report Questionnaire* (SRQ) é um formulário reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e validado no Brasil, constituído por um grupo de 20 questões com escala dicotômica (sim/não) para cada uma das suas questões. O valor necessário para enquadrar um aluno do sexo masculino como suspeito de ser portador de sofrimento mental é igual ou maior que seis respostas afirmativas, e para o sexo feminino são necessários oito ou mais afirmativas (ANDRADE et al., 2014).

O SRQ é um instrumento de pesquisa derivado de instrumentos de *screening* para morbidade psíquica utilizados em pesquisa psiquiátrica: *Patient Symptom Self-Report* (PASSR), um instrumento desenvolvido na Colômbia; *Post Graduate Institute Health Questionnaire N2*, desenvolvido na Índia; *General Health Questionnaire*, na sua versão de 60 itens, usado em países desenvolvidos e em desenvolvimento; e os itens de “sintomas” da versão reduzida no *Present State Examination* (PSE) (SANTOS et al., 2011).

Em sua versão original, o SRQ incluía 24 itens, sendo os primeiros 20 itens para triagem de distúrbios não psicóticos e os quatro últimos para detecção de

distúrbios psicóticos. Vale ressaltar que ele possui caráter de triagem, sendo útil para a mensuração de nível de suspeição de transtorno mental, tornando-se muito adequado para estudos de populações e possibilita uma primeira classificação de possíveis casos e não casos. Na literatura internacional há vários estudos de avaliação do desempenho desse instrumento, sendo que, em geral, apontam desempenho satisfatório (SANTOS et al., 2011).

A versão em português do SRQ adotou os 20 primeiros itens para investigar morbidade não psicótica, passando a ser designado como SRQ-20. São considerados fatores positivos na sua utilização o fato de ter uma fácil compreensão, ser de rápida aplicação, proporcionar uma diminuição nos custos operacionais e ser um instrumento padronizado internacionalmente (SANTOS et al., 2011).

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

O presente estudo é uma análise transversal, descritiva, de natureza quantitativa, com perspectiva qualitativa sobre as variáveis do sofrimento psíquico enfrentadas por alunos de medicina entre o 1º e 8º período FAPAC/ITPAC- Porto Nacional/TO. Os dados serão analisados através de um questionário (Apêndice 1) que deverá ser respondido pelos alunos de forma anônima.

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e somente será iniciada a pesquisa após a sua aprovação.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada na FAPAC/ITPAC- Porto Nacional/TO, no período letivo de acordo com calendário da Instituição de Educação Superior (IES).

Os questionários serão entregues para os alunos que se enquadrem na pesquisa logo após a aprovação do CEP, sendo posteriormente realizado a análise dos dados.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população é composta pelos alunos matriculados no curso de medicina da FAPAC/ITPAC- Porto Nacional/TO.

A amostra compreende os alunos matriculados entre o 1º e 8º período.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram selecionados como critérios de inclusão os alunos devidamente matriculados no curso de medicina da instituição entre o 1º e 8º período, com idade maior que 18 anos, que concordarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2).

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foi selecionado como critério de exclusão os alunos que tiverem o diagnóstico de algum transtorno mental grave e os que se recusarem a participar da pesquisa.

4.6 VARIÁVEIS

Para o estudo serão selecionadas as seguintes variáveis: idade do aluno, período em que está matriculado, estado civil, cidade de origem, fato de morar sozinho ou não na cidade em que está estudando e a pontuação obtida no SRQ-20.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS

Os dados serão coletados através de um questionário entregue aos alunos da instituição que se enquadrem nos critérios definidos pela pesquisa, tal questionário será montado pela própria pesquisadora, contendo o SRQ-20 ao final. Será necessário a assinatura do TCLE, bem como a aprovação do CEP. Com o questionário respondido, será feita a análise dos dados, pela própria pesquisadora, para a apresentação do resultado obtido.

A análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos será feita pela própria pesquisadora. Os dados coletados serão examinados, analisados e apresentados na forma de gráficos e tabelas. Os resultados obtidos serão publicados em congressos da área.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa proposta é uma análise transversal, descritiva, de natureza quantitativa sobre as variáveis do sofrimento psíquico enfrentadas por alunos de medicina da FAPAC/ITPAC – Porto Nacional/TO. Tal pesquisa será realizada através de um questionário, formulado pela autora, que deverá ser respondido de forma anônima pelos alunos devidamente matriculados entre o 1º e 8º período e que se enquadrem nos critérios definidos pela pesquisa.

Os questionários serão disponibilizados para serem respondidos logo após a aprovação do CEP. Após isso será iniciada a coleta dos dados, para posteriormente serem examinados, analisados e apresentados na forma de gráficos e tabelas.

6 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo estará embasado e subjugado de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde nas diretrizes e parâmetros estabelecidos pelos critérios básicos de justiça, beneficência e respeito à pessoa, contidos na resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta pesquisas que envolvem seres humanos. Esta resolução aborda tanto os direitos e deveres do pesquisador, quanto ao sigilo dos dados colhidos do indivíduo que foi submetido à pesquisa.

Este trabalho necessita da assinatura do TCLE, pois envolve o ser humano de maneira direta. A pesquisa será desenvolvida por meio da coleta de dados secundários, através dos instrumentos de avaliação.

6.1 RISCOS

A pesquisa em questão apresenta risco justificável, mínimo para o participante, como vazamento de informações, todavia a pesquisadora assinará um termo de sigilo garantindo que os resultados sejam utilizados apenas para fins de pesquisa.

6.2 BENEFÍCIOS

Os indivíduos que contribuirão para a realização deste projeto receberão benefícios esperados, uma vez que os resultados poderão ser usados para ajudar a reconhecer a quantidade de alunos universitários que apresente algum sofrimento psíquico, bem como o perfil desses alunos, e justificados, que correspondem a possibilidade da criação de projetos que visem estabelecer o bem-estar mental dos acadêmicos.

7 DESFECHOS

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Espera-se identificar que os sintomas de sofrimento psíquico mais prevalentes nos estudantes do curso de medicina da FAPAC/ITPAC – Porto Nacional/TO estão relacionados à vivência acadêmica.

7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO

Através dessa pesquisa pretende-se estabelecer quais são os principais sintomas psíquicos que os alunos de medicina enfrentam, e realizar uma análise epidemiológica quanto ao sexo, idade e período que está cursando atualmente dos alunos que apresentem esses sintomas, para então analisar a prevalência diante dessas variáveis. A partir desses dados será possível propor aos gestores do curso de medicina estratégias com a finalidade de combater o sofrimento psíquico entre os estudantes, como maior suporte psicológico e psiquiátrico aos estudantes e grupos de apoio.

8 CRONOGRAMA

QUADRO 1 – Cronograma e planejamento de execução das atividades relacionadas ao projeto de pesquisa.

Evento	Ano 2020/21								
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	1	2	3	4
Escolha do tema do projeto de pesquisa									
Pesquisa bibliográfica									
Elaboração do projeto									
Apresentação do projeto									
Submissão ao CEP/CONEP									
Revisão bibliográfica									
Coleta de dados									
Análise e discussão dos dados									
Elaboração do artigo									
Revisão do artigo									
Submissão do artigo									

1* equivale ao primeiro mês após aprovação do CEP

2* equivale ao segundo mês após aprovação do CEP

3* equivale ao terceiro mês após aprovação do CEP

4* equivale ao quarto mês após aprovação do CEP

9 ORÇAMENTO

9.1 MATERIAIS DE CONSUMO

Os materiais abaixo listados encontram-se integralmente disponíveis, tendo sido financiados pela própria pesquisadora da graduação Juliana Ferreira Macedo do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos do município de Porto Nacional – TO.

Categoria: Gastos com Recursos Materiais

ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Resma de folha A4 Chamex Office 500 folhas	02	18,00	36,00
Pasta de portfólio	01	12,50	12,50
Impressão	500	0,25	125,00
Caneta	03	2,00	6,00
Grampeador	01	10,00	10,00
Pen drive 4GB	01	35,00	35,00
Encadernação Capa Dura	03	20,00	60,00
Poster/ Apresentação	01	70,00	70,00

Categoria: Gastos com Recursos Humanos

ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Combustível	50 L	4,70	235,00

Financiamento Total da Pesquisa

CATEGORIA	VALOR TOTAL (R\$)
Recursos Materiais	354,50
Recursos Humanos	235,00

REFERÊNCIAS

AMARAL, Geraldo Francisco do, GOMIDE, Lidiane Marque de Paula, BATISTA, Mariana de Paiva, PICCOLO, Paulo de Paula, TELES, Thais Bittencourt Gonsalves, OLIVEIRA, Paulo Maurício de, PEREIRA, Maria Amélia Dias. **Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência.** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 30(2): 124-130, 2008.

ANDRADE, João Brainer Clares de, SAMPAIO, José Jackson Coelho, FARIAS, Lara Maciel de, MELO, Lucas da Ponte, SOUSA, Dalmy Pinheiro de, MENDONÇA, Ana Luisa Barbosa de, FILHO, Francisco Felinto Aguiar de Moura, CIDRÃO, Ingrid Sorensen Marinho. **Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, 38(2): 231-242, 2014.

CAIXETA, Sueli Pereira, ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. **Sofrimento psíquico em estudante universitário.** In: XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 2013, Curitiba. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7352_4882.pdf. Acesso em: 8 mar. 2020.

ENNS, Murray W., COX, Brian J., SAREEN, Jitender, FREEMAN, Paul. **Adaptive and maladaptive perfectionism in medical students: a longitudinal investigation.** Medical Educations, 35(11): 1034-1042, 2001.

FIOROTTI, Karoline Pedroti, ROSSONI, Renzo Roldi, BORGES, Luiz Henrique, MIRANDA, Angélica Espinosa. **Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 59(1): 17-23, 2010.

GOMES, Claudia, COMONIAN, Julia Oliveira, ARAÚJO, Crislaine Luisa. **Sofrimento psíquico na Universidade: uma análise dos sentidos configurados por acadêmicos.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 7(2): 255-266, 2018.

GRANER, Karen Mendes, CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. **Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados.** Ciência & Saúde Coletiva, 24(4): 1327-1346, 2019.

LIMA, Ana Beatriz Alves de, PORTA, Luane do Prado, SILVA, Vanessa Alvez Mora da. **Promovendo a saúde mental de universitários: revisão integrativa.** Anais do 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – SIEPE, 2018. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/16299/seer_16299.pdf. Acesso em: 27 abr. 2020.

NEPONUCENO, Hironaldo de Jesus, CARVALHO, Bárbara Dourado Nascimento de, NEVES, Nedy Maria Branco Cerqueira. **Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina.** Revista Bioética, 27(3): 465-470, 2019.

PASCARELLA, Ernest T., TERENCE, Patrick T. **How college affects students (vol. 2): a third decade of research.** Journal of College Student Development, 47(5): 589-592, 2006.

PEREIRA, Maria Amélia Dias. **O sofrimento psíquico na formação médica: percepções e enfrentamento do estresse por acadêmicos do curso de medicina.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina (FM), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, 2014.

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes, ARAÚJO, Tânia Maria de, PINHO, Paloma de Sousa, SILVA, Ana Cláudia Conceição. **Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação de Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20).** Revista Baiana de Saúde Pública, 34(3): 544-560, 2011.

SANTOS, Fernando Silva, MAIA, Carlos Rogério Cândido, FAEDO, Fernanda Cunhasque, GOMES, Gabriel Pereira Coelho, NUNES, Melriden Elyam, OLIVEIRA, Marcos Vinícius Macedo de. **Estresse em estudantes de cursos preparatórios e de graduação em medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, 41 (2): 194-200, 2017.

SILVA, Nattasha Magalhães. **O sofrimento psíquico ao longo da formação médica: a escuta de estudantes de medicina.** Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



QUESTIONÁRIO – VARIÁVEIS DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Idade: _____ Período: _____ Sexo: () M () F

Você possui diagnóstico de depressão, ansiedade, transtorno bipolar, transtorno do pânico, ou outros? () SIM () NÃO

Se sim, qual? _____

Se outro diagnóstico, qual? _____

Usa algum remédio de uso controlado? () SIM () NÃO

Se sim, qual? _____

Se considera uma pessoa ansiosa? () SIM () NÃO

Você passou a ter sintomas de ansiedade após entrar na faculdade? () SIM () NÃO

Se sim, você acredita que essa ansiedade aumentou após entrar na faculdade? () SIM () NÃO

Você acredita que a sua ansiedade esteja relacionada ao seu desempenho acadêmico? () SIM () NÃO

SRQ 20

1. Você tem dores de cabeça frequente? () SIM () NÃO
2. Tem falta de apetite? () SIM () NÃO
3. Dorme mal? () SIM () NÃO
4. Assusta-se com facilidade? () SIM () NÃO
5. Tem tremores nas mãos? () SIM () NÃO
6. Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)? () SIM () NÃO
7. Tem má digestão? () SIM () NÃO
8. Tem dificuldade de pensar com clareza? () SIM () NÃO
9. Tem se sentido triste ultimamente? () SIM () NÃO
10. Tem chorado mais do que de costume? () SIM () NÃO

11. Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias? () SIM () NÃO
12. Tem dificuldade para tomar decisões? () SIM () NÃO
13. Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)? () SIM () NÃO
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida? () SIM () NÃO
15. Tem perdido o interesse pelas coisas? () SIM () NÃO
16. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo? () SIM () NÃO
17. Tem tido ideia de acabar com a vida? () SIM () NÃO
18. Sente-se cansado (a) o tempo todo? () SIM () NÃO
19. Você se cansa com facilidade? () SIM () NÃO
20. Tem sensações desagradáveis no estômago? () SIM () NÃO

APÊNDICE 2



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

Fui convidado(a) a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa intitulado: Estudo das variáveis do sofrimento psíquico enfrentado por alunos de medicina de uma universidade particular de Porto Nacional – TO, e recebi da pesquisadora Juliana Ferreira Macedo e do orientador Prof. Dr. José Maria Sinimbu Filho, responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldade e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo identificar os sintomas de sofrimento psíquico mais prevalente em estudantes do curso de medicina da FAPAC/ITPAC – Porto Nacional, bem como realizar uma análise epidemiológica para definir a prevalência desses sintomas quanto ao sexo, idade e período que o estudante está cursando.

A relevância deste estudo se baseia na preocupação a respeito da promoção de condições para o desenvolvimento integral do universitário, para então o mesmo atingir níveis de excelência e estar preparado para exercer um papel de atuação na sociedade.

Ao final deste estudo espera-se verificar quais são os sintomas psíquicos mais prevalente nos estudantes que responderam os questionários, e que tais sintomas estejam relacionados à vivência acadêmica.

Esse estudo começará em fevereiro de 2020 e terminará em junho de 2021.

A etapa que contará com a minha participação será a assinatura voluntária do presente Termo de Consentimento Livre, sendo que a assinatura do mesmo não me causará incômodo e não trará riscos à minha saúde física e mental.

Em casos de dúvidas, eu poderei entrar em contato através do telefone (63) 99963-7865.

Os benefícios que eu deverei esperar com a minha participação são a contribuição com o ensino e pesquisa científica na área da saúde e educação.

Sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. E a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer constrangimento ou prejuízo.

As informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

O estudo não acarretará nenhuma despesa para mim e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional.

Receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Por fim tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos e das minhas responsabilidades, concordo em dele participar. Para isso eu dou o meu consentimento livremente sem ter sido forçado ou obrigado.

Porto Nacional TO, ____ de _____ de 2020

Assinatura da Acadêmica Pesquisadora

Assinatura do Orientador

APÊNDICE 3



DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONETE

Ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP),

Declaro conhecer e estar de acordo com a realização do projeto de pesquisa intitulado “Estudo das variáveis do sofrimento psíquico enfrentado por alunos de medicina de uma universidade particular de Poro Nacional – TO”, de responsabilidade da aluna **Juliana Ferreira Macedo** e do orientador Prof. Dr. José Maria Sinimbu Filho a ser realizado no curso de medicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos Porto (FAPAC PORTO) do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC PORTO).

Declaro ainda, conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CN 466/12.

O ITPAC Porto Nacional está ciente de suas corresponsabilidades como instituição PROPONENTE do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantir esses requisitos.

Responsabilizarmo-nos pelas etapas a serem realizadas pela pesquisadora e que os dados coletados serão analisados dentro dos princípios éticos.

Estou ciente que a pesquisa só será iniciada APÓS aprovação do CEP (Comitê de Ética e Pesquisa).

Porto Nacional, ____/____/2020.

Coordenadora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

